



MANEJO DE INVERNO EM CAIXA DE ABELHAS *APIS MELLIFERA*

SILVA, Janaina Tayna¹ (janaina_tayna@hotmail.com); **SILVA, Ariadne Freitas**³ (ariadnefreitassilva@yahoo.com.br); **OLIVEIRA, Euclides Reuter**² (euclidesoliveira@UFGD.edu.br); **NEVES, Nathalie Ferreira**¹ (Nathalie.fn@hotmail.com); **MARQUES, Orlando Felipe Costa**¹ (orlandozotec@gmail.com); **CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida**⁴ (cris87almeida@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós Graduação em Produção Animal da UFGD – Dourados;

²Docente do Programa de Pós Graduação em Produção Animal da UFGD – Dourados;

³Bolsista de Extensão Nível A do CNPQ, UFGD- Dourados;

⁴Discente do Programa de Pós Graduação em Geografia/UFGD da UFGD – Dourados;

A criação de abelhas vem crescendo cada vez mais, tornando-se uma importante renda para pequenos produtores provenientes da agricultura familiar. Na maioria dos casos esses pequenos produtores l. Sendo assim, objetivou-se com este trabalho acompanhar um manejo de revisão de colmeias para avaliar as condições e a ocorrências de possíveis anomalias presentes. A visita foi realizada, no assentamento Santa Rosa, localizado no município de Itaquirai no estado do Mato Grosso do Sul, onde possui um grupo de apicultores, formado por quatro famílias que trabalham com abelhas *apís*. Sendo assim tem-se à necessidade de visitas técnicas para orientar os produtores. Esse manejo é extremamente importante, pois o mesmo quando feito de forma adequada garante a produção de mel da próxima safra, garantindo assim renda para o grupo de apicultores e suas famílias. O manejo foi realizado em 43 caixas do modelo Langstroth. A revisão foi realizada das 9:00 as 12:00 e 15 as 18:00 pois durante esse período a maioria das operárias estão no campo em atividade de coleta, reduzindo o estresse da colméia. Após a abertura começou-se a revisão dos quadros iniciando sempre das extremidades, observando os seguintes aspectos: avaliação da melgueira, presença de alimento (mel e pólen) no ninho, presença cria, presença da rainha ou de realeiras, avaliação da postura, ocorrências de doenças, estado de conservação das caixas e se há necessidade de suplementação. Tendo-se ao final: 21 enxames com mel na melgueira, 43 caixas com alimento (pólen e mel) no ninho, 35 caixas com postura, 1 caixa sem rainha, aonde foi introduzido um quadro com crias com menos de três dias de outro enxame forte, para o enxame órfão puxar uma realeira e produzir uma nova rainha. 2 caixas com realeiras que pode indicar que a ausência da rainha ou o enxame está próximo de enxamear, 8 caixas sem postura, mas com rainha, resultado de uma frente fria que ocorreu no município. Foi retirado as melgueiras dos enxames que não apresentaram produção de mel nas mesmas a fim de fortalecer o enxame. Trocou-se duas caixas ninhos, pois as mesmas não apresentavam bom estado de conservação, podendo acarretar riscos ao enxame. Não houve a necessidade de suplementação, uma vez que foi observada a entrada de abelhas portando pólen em suas corbículas, bem como a deposição do mesmo nos quadros, o que indica que a atividade de forrageamento é constate devido à presença dos recursos florais. Sendo assim, conclui-se que o manejo de revisão é uma pratica muito importante, que deve ser feita rotineiramente, a fim, de saber as reais condições dos enxames, e a partir daí, tomar as devidas providencias, com intuito de sempre manter os enxames fortes e vigorosos, garantindo a sua conservação, bem como a sua produção.

Palavras-chave: Conservação, produção, manutenção.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa. Apoio da Universidade Federal da Grande Dourados, via Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFGD); ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul e ao Núcleo de construção participativa do conhecimento em agroecologia e produção orgânica da UFGD.